

tonio fragoso, Ioaõ estam escriuam darmada, Iaimez Teixeira, Lourenço da silua hum fidalgo castelhano, Nuno Vaz de Castel branco, Ioaõ teixeira, filho de Ioam peçanha de Alanquer, Gaspar Diaz alferez de Afonso dalbuquerque, Ianne mendez botelho, Lourenço da sylva, Gonçalo queimado, Ianne mendez da ilha Pero cão, & outros, antre os quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que sobio primeiro, sem achar resistencia, por quanto os inimigos vendoos encaminhar perá nao, pera que cuidassem que se lançauam tambem ao mar, se esconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo ao piloto depois que sobio sobelo bordo da nao que nam auia nella gente, o dixe aos que ainda estauam nos bateis, pelo que disstiram de entrar por seguirem o alcance a os que andauam nadando. Mas os da nao como viram o piloto, & Pero Fernandez marinheiro, & Gaspar dias alferez, que sobiram tras elle, fãiram debaixo da cuberta, & as frechadas os começaram de tratar mal, do que se emparauam com muito trabalho, bradando aos bateis que lhes acodissem, que a nao estaua chea de mouros, o que nam poderam fazer tam asinha, por a nao ser alterosa, que ja nam achassem estes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaraõ hum bom pedaço aos botes, com os mouros que acharam na tolda, ate os fazerem recolher perá popa, que tinhaõ atrauesada com a verga da nao, & vela, no que se os nossos embarçaram, & detiueram algum tanto, por se os mouros defenderem, mui esforçadamente as frechadas, & com lanças, & dardos darremesso, com tudo elles forão entrados, & mortos alguns delles, porque os mais se lançaram ao mar, os quaes os nossos seguiram nos bateis, de que matarão tantos, & dos outros que andauaõ nadando perseguidos tambem dos outros nossos bateis, que a agoa foi toda tinta em sangue. George barreto que hia por capitam dos que foram cometer a nao Meri, depois de a ter despejada dos mouros, deixou nella alguns Portugueses, mandandolhes que com a artelharia que nella auia varejassem

sem a cidade, o que fizeram bem a sua vontade. Nam achando ja os nossos quem matasem sobela agoa, poferam fogo a algumas terradas que tomaram nesta revolta, & se apoderaraõ de todas as naos dos mouros, a que Afonso Dalbuquerque mandou poer o fogo as que estauam afastadas da nossa frota, & as outras que estauam junto della arrombar, & meter no fundo, & logo no mesmo instante elle com o esquife da sua nao, & bachel, & outros encaminhou pera o Cerame onde ainda el Rei estaua, & Cojeatar com elle espantados de verem tamanha destroiçaõ, donde se logo acolheram pera dentro da cidade, & o esquife chegou tão perto do Cerame, que os que nelle estauão ferirão Afonso Dalbuquerque, & outras pessoas as frechadas, de que o pior foi ferido foi Emanuel Telez de huma que lhe deu no rosto. Dalli foi Afonso Dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mandou poer fogo, & cortalas amarras a mais de trinta velas, as quaes com o vento forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando adiante chegou ao varadouro das naos, em que estauam cento, & corenta breadas, & concertadas pera se lançarem ao mar, a que mandou poer o fogo, & assi a hum arrabalde que estaua junto delle, em que auia huma mui fermosa mesquita. No qual negocio andauam ja os nossos tam accios que quizeram entrar a cidade por aquella banda, se lho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella auer muita gente de guerra, & os nossos serem tam poucos como eram: do que receoso os fez logo recolher aos bateis, pera delles as bombardadas varejarem o varadouro, se os da cidade fuisse apagar o fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portugueses, & foram feridos mais de cincoenta, antre os quais Gaspar Dias alferez perdeu a mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe cahio aos pes juntamente com a espada, pelaqual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença em sua vida: dos mouros morrerão quasi dous

mil. O espanto , & tristeza foi tamanho em todos da cidade por caso do fogo que se posera as naos por aquella ser a mor riqueza que tinham , que no mesmo instante el Rei , & Cojeatar per conselho de Raixnordim , que era guazil mor , mandarão pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame , & outro mouro natural do regno de Grade , per nome Abedala , que falaua bom castelhano. Estes a primeira couza que lhes dixeram foi , que el Rei , a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade , lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro a pagar o fogo que andaua nas naos , & que elle se submetia a obediencia del Rei de Portugal , com todas as condiçoens que lhe a elle parecessem honestas , no contratar das quaes vsaria de seu conselho como de pai , em cujo lugar o queria ter dalli por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo , que aquillo lhe ouuera de mandar dizer mais cedo , por euitar o danno que ja tinha recebido , que quanto ao das naos que viessem os da cidade seguramente apagar o fogo , & assi o do arrabalde , & que do que tocava as pazes mandasse logo algumas pessoas principaes de sua corte , pera as assentarem : dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala , & Cojebeirame despedio com o recado , & elle se recolheo a frota com os outros capitaens. Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao , logo dahi a pouco tornou Cojebeirame , dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã , que elle mandaria as pessoas com que auia de contratar , & que disso se tiuesse por seguro : o que assi fez , & antre os que a isto vierão o principal foi Raixnordim guazil mor & as pazes depois de muitas altercaçoens se assentaram no modo seguinte.

¶ Item. Que el Rei de Ceisadim Rei de Ormuz segundo deste nome , se fazia vassallo del Rei dom Emanuel de Portugal , & de tributo lhe pagaria cadanno de

pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allem destes pera ajuda das despesas que se fezeram naquella guerra, & pera a paga da gente lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Item, que el Rei daria em qualquer parte da cidade de que Afonso Dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer huma fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, a sua custa junto della pera se recolher a gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulaçoens, se fezeraõ duas patentes, huma escripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingoa Persia, pera ficar a Afonso dalbuquerque, & outra em lingoa Arabia pera mandar a el Rei dom Emanuel, & esta era de huma lamina douro, do tamanho de huma folha de papel, abertas as letras ao boril, com humas brochas douro. Estas escripturas ambas erãõ affinadas por el Rei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazil mor, & em cada huma tres sellos pendentos, per cadeas douro, de que o do meo era del Rei em ouro, & o da mão direita da famosa cidade de Ormuz, & o da esquerda de Cojeatar, ambos de prata. As quaes entregaram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada huma em huma caixa de prata, que lhes tambem deu em lingoa Portuguesa hũa patente feita per Ioão estam escriuam darmada com todas as clausulas, & pontos necessarios a confirmação destas pazes, que deste modo foram por entam concluidas, & assentadas.

De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz, & dalgumas cousas que logo socederam que forão causa de se a guerra começar de novo.

A Ssentadas assi as pazes, & entregues as capitulaçoens, como fica dito, el Rei mandou pedir huma bandeira a Afonso Dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços del Rei, & pera mor firmeza desta amizade, & confederaçam, ordenaram de se verem em terra, pera o que Afonso Dalbuquerque com todolos capitaens da frota se foi ao Cerame onde el Rei o veo receber a huma varanda que sahia ao mar, toldada, & alcatifada de pannos douro, & seda, acompanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outras pessoas principaes de sua corte. Os quaes depois de fallarem todos tres hum pouco em pe, deraõ hum scabello a Afonso Dalbuquerque, & el Rei com Cojeatar, & Raixnordim se assentaraõ no chão sobre huma alcatifa, segundo seu costume, onde estiueram praticando hum grande pedaço, fazendosse offerecimentos de hũa parte a outra, nomeando elles logo alli o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, & dar a casa pera se recolher a gente. O que assentado, el Rei, & estes seus dous governadores juraram no Moçafõ de sua lei, de manterem as pazes, assi como as tinham confirmadas, & o mesmo fez Afonso dalbuquerque em hum liuro dos Euangelhos. Ião acabado se despedio del Rei, & dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou perà frota, seguindo tras elle hum presente, que lhe el Rei mandou, em que entrauam hum cinto douro, & pedraria, & huma adaga do jaez, & quatro aneis cada hum com huma muito rica pedra, & hum cauallo foueiro Arabio mui bem ajaezado, & outras peças, & a cada capitam a sua; Afonso Dalbuquerque recebeu este
pre-

presente, estando ja na nao a troco, do qual mandou outro a el Rei de peças douro, & prata, feitas em Portugal, que elle estimou muito, & logo ao outro dia mandou Afonso dalbuquerque Pero vaz dortã, que hia prouido de Portugal da alcaidaria mor desta fortaleza, que fosse tomar posse da casa que lhe el Rei dera, para se recolher a gente em quanto se a fortaleza fazia, a qual lhe foi logo entregue, & deste modo teve Afonso dalbuquerque a paz por tam segura, que mandou tirar a monte a sua nao, & a de Francisco de tauora, & juntamente proceder na obra da fortaleza, que se começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de mil, & quinhentos & sete, a que pos nome nossa Senhora da victoria, em que elle em pessoa andava, & lançou a primeira pedra do fundamento. A porta principal da torre era de tres ancoras de marmore muito grossas, que foram da nao Meri del Rei de Cambaia, pelas quaes os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas não quis nunca dar. E porque arreceava que os Mouros (pelo odio que tem aos Christãos, & pola pouca verdade que tratam) buscassem meios, & modos de estoruar esta obra, mandou concertar, & artilhar huma terrada, em que estava o mais do tempo, em húa ponta darea, que se faz na mesma ilha defronte da cidade, apar dos paços del Rei, na qual ponta se fazia a fortaleza, em que todos feruiam cada hum per feu gyro, sem dislo ser nenhuma pessoa excusa, per muito nobre que fosse, pera o que el Rei de Ormuz tambem mandava prouer de todas as cousas necessarias. E porque antre os da cidade, & os nossos começava de auer muitas diferenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou el Rei, per conselho de Raixnordim que quatrocentos frecheiros dos seus andassem de dia repartidos pela cidade, pera acudir aos nossos se os da terra os quisessem anojar, & que estes todos juntos guardassem, & vigiassem de noite da banda da terra a casa em que se recolhiam, & pela muita amizade que este Raixnordim mostrava a todas

dalas cousas do seruiço del Rei dom Emanuel, Afonso Dalbuquerque lhe ouue perdaõ pera dous seus filhos que conjuraram contra el Rei de Ormuz pera o matarem, hum per nome Raix de lamixa seu porteiro mor, & outro Raix xerafe seu guarda mor, & os fez vir da terra do Xequé ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos quaes a Ormuz vieram dous embaixadores per via do Senhor de Xiraz, & por este senhor fer vassallo do Xequé ismael, que he Rei da mor parte da Persia, & mui vizinho ao regno de Ormuz, tinha cudado darrecadar certas pareas, & tributo que os Reis de Ormuz pagauam cadanno ao Xequé ismael, os quaes embaixadores as vinham pedir, do que el Rei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raixnordim dizendolhe, que estes embaixadores despedira do Xequé ismael depois de saber que elle viera aquella cidade, & a fezera tributaria, com todo o regno a el Rei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia que a reposta desta embaixada lhe tocava mais a elle, que a nenhuma outra pessoa. Afonso dalbuquerque lhe mandou dizer que descançasse, que elle satisfaria a embaixada, pelo que mandou logo visitar os embaixadores com hum presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas com ferros de lanças, dizendolhe que aquella era a moeda em que el Rei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagaua o tributo, & pareas a quem as pedia, aos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados os embaixadores se viraõ com Cojeatar, ao que lhes respondeo, que nam podia el Rei de Ormuz pagar dous tributos, & que com a reposta de Afonso Dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual o Xequé Ismael podia ordenar o que lhe bem parecesse. Neste tempo tinha ja Afonso Dalbuquerque posta a fortaleza em altura pera se poder defender, pelo que começaram os capitaens de fingir que seria mais seruiço del

del Rei tornarſſe ao cabo de guardafum as preſas, que eſtar alli, requerendolhe, que deixaffe nella hum capitam com a gente neceſſaria, & fezefſe o que lhe deziã, mas como elle era ſagaz, entendendo que iſto nam era ſe nam pelo particular proueito que eſperauam do ganho das preſas, lhes nam quis reſponder, mas antes tomou o requerimento da mão do ſcriuã da frota, & ſem o ler o mandou meter debaixo de huma pedra do rebate da porta da fortaleza, pelo que lhe poſeram nome, a porta dos requerimentos: Do que os capitaens eſcandalizados, derão a entender a Cojeatar que aquella fortaleza ſe fazia ſem pera iſſo Afonſo dalbuquerque ter mandado, nem prouifam del Rei dom Emanuel, que a que tinha era que guardaffe o cabo de Guardafum, pera que não paſſaſſe nenhuma nao de Meca a India. Cojeatar folgou muito com eſtas deſauenças, & deſſimuladamente, entre outras praticas que cada dia tinha com Afonſo Dalbuquerque lhe dixee, que por reſpeito de ſua eſtada alli, com medo delle nam vinham as naos aquella cidade como ſohiam, do que el Rei de Ormuz recebia grande perda, o que ſeria cauſa de não poder pagar as pareas a que ſe obrigara, que lhe pedia que ſe foſſe, que quanto a fortaleza que deixaffe nella hum capitam, & a gente que quiſeſſe que elle daria ordem pera ſe acabar o que ficaua por fazer, no que ſe Afonſo dalbuquerque moſtrou frio, dando ſuas razoens ao contrario do que lhe dezia Cojeatar, o qual vendo que lhe não focedia bem eſte ardil, ordenou outro ſobornando com dadiuas cinco marinheiros da frota, tres Leuantifcos, & hum Biſcainho, per nome meſtre Martim fundidor darteiharia, & hum Pedreanes mulato, natural da ilha da madeira, os quaes mandou logo a terra firme, onde lhe deram todo o neceſſario pera a fundiçã, iſto foi com tanto ſegredo, que o nam ſoube Afonſo dalbuquerque ſenaõ dalli a alguns dias, do que anojado os mandou logo pedir a el Rei & a Cojeatar, ao que reſponderão, que de taes homens não ſabiaõ parte, mas que ſobre
iſſo

isso mandariam fazer diligencia, & que achandoos lhos mandariam entregar & dalli a tres dias lhe mandaram dizer que aquelles homens eram idos pera o sertam que trabalhariam pelos auer, & lhos mandarem. Em quanto estes recados hiam, & vinham o fundidor, com ajuda dos quatro companheiros tinham ja feitas algumas peças de bronço, & de ferro, & Cojeatar metia cada dia na cidade gente de guerra, taõ secretamente que Afonso Dalbuquerque o nam podera saber, se hum mouro per nome Coje abraham lho nam descobria, afirmandolhe que alguns dos seus capitaens, & outros Portugueses forãõ causa de Cojeatar auer aquelles cinco homens, do que muito espantado se calou dando graças a Deos pela merce que lhe fezera em lhe reuelar huma tamanha treição, pedindo ao mouro que do que mais soubesse o auifalle, que elle lhe satisfaria a amizade que lhe mostraua, & lhe teria em segredo o q̃ delle soubesse.

C A P I T U L O XXXV.

De como se rompeo a paz, & do que se de huma, & da outra parte sobriço fez, & da conjuraçam dalguns capitaens contra Afonso Dalbuquerque, & de como se partio de Ormuz pera Çacotorã.

VEndo Afonso dalbuquerque o modo que el Rei; & Cojeatar tomauam nestes negocios, quis vlar com elles alguns comprimentos, mandandolhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que naõ quisessem por tam pouca cousa dar ázo a se de nouo atear a guerra, ao que deram muitas excusas, jurando por sua lei que delles nam sabiam parte, do que deu conta aos capitaens, pedindolhe seus pareceres, antre os quaes ouue alguns que lhe aconselhauam que por cousa que tam pouco importaua se naõ quisesse poer a perigo de se perder, & renouar guerra que nam poderia levar ao cabo com sua honra visto a pouca gente que tinha, que o
 melhor

milhor era dissimular por entaõ, & irsse dalli com ficarem assentadas as pazes do modo que estauão. O qual conselho elle naõ quis tomar, mas antes tornou a mandar duas ou tres vezes o feitor com estes recados, com os quaes vendo, que naõ aproueitaua nada, & tendo auiso de Coje abraham como na cidade secretamente entraua cada dia gente de guerra, & munições, mandou huma noite recolher o mais sustancial da fazenda que estaua em terra, & toda a gente, com os quaes finaes el Rei, & Cojeatar tiuerão a guerra por declarada, pelo que mandaraõ poer nas bombardeiras das estancias que tinhaõ feitas, muita artelharia, & tras isto na praia dar mostra de gente armada. O que Afonso dalbuquerque vendo mandou aos capitaens que fossem nos bateis varejar a cidade com a artelharia, no qual tempo mandara ja Cojeatar allar pera terra algumas naos que estauaõ no porto, por lhas naõ queimarem, ao que os nossos acodiram, & com muita resistencia lhe poseraõ o fogo, no qual debate ferirão alguns dos nossos, & mataram o piloto de Francisco de tauora com hum pilouro de bombarda no que se passou aquelle dia, & outros dez ou doze, em que continuadamente mandou esbombardear a cidade, com que fez muito danno, & porque sabia que esta guerra era por entam fraca, em comparação da que lhe podia fazer, tolhendolhes os mantimentos que vinha da terra firme, mandou a Emanuel Telez Barreto, Afonso Lopes da costa, & Antonio do campo que cada hum fosse guardar seu passo, que erão os tres principaes, per onde passauam as terradas que traziam mantimentos, o que elles fizeram, posto que de ma vontade dizendolhe que o melhor conselho era iremse ao cabo de Guardafum, & sobrisso ouue ahi alguns requerimentos a que nam quis responder. Estes tres capitaens logo no primeiro dia tomaram muitas terradas, descuidados os que vinhão nellas do que passaua, & as mandaram todas a Afonso dalbuquerque, em que vsou hũa grande crueza, porque aos que eram frecheiros, ou

marinheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & mãos, & aos que nam eram do mar, nem frecheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & hum pe pelo meo, & assi os fez lançar de noite na ribeira: mandando per elles dizer a Cojeatar que a todos que trouxessent mantimentos a cidade auia de fazer o mesmo, ate a poer em tanta necessidade que morressem todos a fome, o que pos grande terror, & espanto, assi nos naturaes della, como nos Arabios, Persios, & outros que vieram ao socorro, de que os principais, uendo que isto continuaua, constangidos de fome & sede se foram lamentar a el Rei, & a Cojeatar com palauras mais cheas de desobediencia que de acatamento, ao que lhes Cojeatar respondeo, que quanto a agoa que com as cisternas da cidade, & poços de Terumbaque se poderião passar, & com os mantimentos que auia na cidade ate que chegasse huma armada que vinha de Lara, & de Baharem, com a qual speraua de lhes dar todos Portugueses vivos nas mãos, mas na cidade nam auia mantimentos pera oito dias, nem agoa nas cisternas, nem nos poços de Terumbaque que abastasse pela muita quantidade de gente que nella auia. Continuando assi esta guerra, determinou Afonso dalbuquerque de a fazer mais aspera, com mandar entupir os poços de Terumbaque, que estão huma legoa da cidade, pera o que ordenou George barreto de castro, Afonso Lopes da Costa, que era vindo do passo que guardaua, onde Afonso dalbuquerque mandara outro capitam, & João da Noua, cada hum em seu batel com oitenta homens, os quaes sendo ja perto donde os poços estauam, lançou George Barreto de castro em terra, Iaimes Teixeira, Simão velho, Nuno vaz de castel branco & hum fidalgo Castelhana per nome Lourenço da sylua, & outros pera tomarem lingua, os quaes em laiando encontraram dos mouros de que souberam que nos poços estaua hum capitão per nome Cidiamer com duzentos frecheiros, & vinte cinco de cauallo, o que sabido mandaram aprestar a voga pera

che-

chegarem antes que amanhecesse, onde acharão os mouros dormindo, & bem descuidados do que lhe aueo, porque delles mataram os nossos quasi todos em que entrou o mesmo capitão, que dom Antonio de Noronha matou, com os corpos destes, & dos cauallos que mataram, & dalguns que tomaram viuos intupirão os poços, & o mesmo se fez depois em huma grande cisterna que estaua no campo, de que Cojeatar então trazia a chaue, sem ahar de ninguem. Intupidos assi os poços, os nossos se tornaraõ pera a frota, a dar conta a Afonso dalbuquerque do que deixauam feito. Os quaes poços, pera mor segurança, posto que contra parecer de muitos, mandaua guardar, pera que os inimigos os não alimpassem, do que deu cargo a Lourenço da Sylua que era mui esforçado caualleiro, com vinte soldados, sobelo qual negocio se ouuera de perder Afonso dalbuquerque com cento, & cincoenta homens, por acudir a estes que de todo estauam cercados, & desbaratados dos mouros, porque da cidade, nam tam somente sahio muita soma de gente de guerra, mas ainda el Rei em pessoa, & Cojeatar de maneira que foi constrangido Afonso Dalbuquerque se recolher aos bateis, com quasi todos os seus feridos de frechadas. Morreu nesta peleja Christouam de figueiredo paje de Afonso dalbuquerque, & morreram muitos mais se os poços não forão tam chegados a praia donde estaõ a tiro de besta ao so pè de huma ladeira. Raix delamixa porteiro mor del Rei, foi o primeiro capitão que sahio da cidade, & o que mais perseguiu os nossos, o qual como bom caualleiro chegou tanto acerca de Afonso dalbuquerque, que lhe tirou de sobre hum caualo acubertado em que andaua, com huma lança darremesso, com que lhe chegou, & o ferira se nam leuara vestida huma boa saia de malha que o saluou deste golpe, & de muitas frechadas que lançaua de si, com tudo andando Raix delamixa de longo da praia, ceuado neste alcance lhe tiraram de hum batel com hum falcão que lhe leuou hum pedaço da polpa de huma coxa. Reco-

lhido Afonso Dalbuquerque aos bateis deu muitas graças a Deos, dizendo que aquelle fora o mor perigo em que per todo o discurso de sua vida se achara, mas nem por isso deixou de continuar na guerra costumada, posto que contra vontade de alguns dos da frota, mandando guardar os passos como dantes fazia, & allem disto mandava de dia, & de noite com os bateis rodear a ilha, pera que de nenhuma parte lhe podessem vir mantimentos, com o que pos a cidade em tal aperto, que o popular della de dia, & de noite corria em magotes as casas del Rei, pedindolhe das ruas misericordia, & que ouvesse delles do, & piedade, porque perecião a fome, & a fede ao que os continuos del Rei, & da sua guarda acudiam por comprazerem a Cojeatar, & com boas palauras ou força os faziam arredar. Mas a fome era ja tanta que estes brados & clamores se nam podia poer remedio, & defeito se Afonso Dalbuquerque continuara, el Rei, & Cojeatar fezerão tudo o que elle quifera, mas aquelles que eram os que o auiam dajudar & feruir em hum caso tam honroso lho estoruauam, que foraõ os mesmos capitaens da sua frota, dos quaes Afonso Lopez da costa, Antonio do Campo, & Emanuel Telez barreto o deixaram neste trabalho, & sem o elle saber se foram caminho da India, & o mesmo segundo se sospeitou fezeram Ioam da Noua, Francisco de Ta-uora, se os Afonso dalbuquerque nam prendera, & pro-uera as suas naos doutros capitaens, aos quaes depois perdoou, & tornou as capitania, & os leuou consigo sobre hum lugar da ilha de Queixome que se chama Arbez, onde matou o capitam, que alli estaua por el Rei com xxx de cauallo, & duzentos frecheiros, de que matou a mor parte, sem dos nossos morrer mais que hum homem de Ioam da noua, posto que muitos fossem feridos, o qual negocio acabado com cem homens que consigo leuara, roubou a pouoaçam, & do despojo & mantimentos carregou os bateis, & duas terradas, & se tornou para a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter
feito.

feito este salto lhe veo noua de como a fortaleza de Çacotorá estaua muito necessitada de mantimentos, por caso da guerra que lhe fazião os fartaques, com ajuda dos da terra, & assi soube dalguns mouros que tomou como de Lara, & Baherem se esperaua em Ormuz humma frota de lxx velas, com muita gente, & artelharía, a qual nam podia tardar, pelo que determinou de dar outro salto em hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em que auia muitos mantimentos para com elles se ir a socorrer a fortaleza de Çacotorá, no qual lugar achou muita resistencia, por nella estarem dous sobrinhos del Rei de Lareec com quinhentos soldados frecheiros, que vinhaõ a socorrer Ormuz, os quaes ambos os nossos mataram, & boa parte dos seus, & a pouoaçam foi saqueada, & queimada, nesta peleja morreo hum marinheiro, & dous mouros dos que andauaõ com a nossa gente, & foi ferido Ioam da Nova. Carregados os bateis, & algumas terradas de mantimentos, mandou Afonso Dalbuquerque poer os corpos dos dous sobrinhos del Rei de Lareec, com outros que pareciam nos trajos homens fidalgos, em huma terrada, & lançar na praia defronte da cidade. O que feito se partio pera Çacotorá no fim de Janeiro, de mil, & quinhentos, & oito, & a Ioam da noua deu licença que se fosse perá India.

CAPITULO XXXVI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez em Çacotorá, Calaiate, & Ormuz ate se ir perá India.

C Hegado Afonso Dalbuquerque a Çacotorá cessou a guerra que os fartaques faziam a fortaleza de S. Miguel, porque com medo huma parte delles se acolheo em barcos perá terra firme, & outra com fauor dos Çacotorins pera dentro da ilha, & porque por sua causa delles se ordenara aquellá guerra lhes concedeo a paz
com

com tributo de seis centas cabeças de gado meudo, & vinte vacas, & quarenta fardos de tamaras cada anno. E por na fortaleza auer tão poucos mantimentos, que posto que lhes desse a mor parte dos que trazia nam abastauam, mandou Francisco de tauora, a Melinde bufcallos, & elle se foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, que era melhor aguardar as naos que vinham demandar o cabo de Guardafum alli que em nenhuma outra parajem, da qual por ser muito doentia se foi para o cabo de Guardafum. Estando Francisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieraõ ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, de M. D. viij. Diogo de Mello, & Martin Coelho, que como fica dito, inuernaram em Moçambique, os quaes todos tres se partiram de Melinde aos quatro de Abril, leuando consigo Ioam fanchez, Fernam gomez o sardo, & Cide mafamede, que alli ficaram darmada de Tristam da cunha, encarregados a el Rei de Melinde para os mandar ao Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, como ja fica dito os quaes deuteue por não achar modo pera o fazer com segurança de suas pessoas como o elle desejava. Partidos estes tres capitaens de Melinde, aos sete do mesmo mes tomarão huma nao de mouros defronte de Magadaxó, que se lhes rendeo sem peleja, a qual depois de roubada queimaram, & fazendo sua derrota, chegaram ao cabo de Guardafum aos xvij deste mes Dabril, onde acharam Afonso dalbuquerque enfadado de em quasi tres meses que auia que alli estava não ter tomada mais que huma nao de mouros que hia das ilhas de Maldiuua pera o estreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas cousas da terra do Abexi, & outras prouincias, que mandou a el Rei, o qual se fez Christaõ neste regno, & lhe poseram nome Miguel nunez, que eu conheci, de quem se el Rei depois seruiu na India. Com a vinda destes capitaens foi Afonso Dalbuquerque mui ledado, & a Cide mafamede, & aos dous companheiros

deu dinheiro pera adespesa do caminho, & os mandou per Nuno vaz de castel branco poer junto de huma pouoçam, tres legoas do cabo de Guardifum, que se chama Foelix, donde fazendo seu caminho forão ter a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua David, & por elles soube a Rainha Helena sua mãe, (que por o filho ser moço governaua o regno) como os Portugueses andauam na conquista da India, a qual com a reposta das cartas que lhe deram del Rei dom Emanuel, & de Afonso dalbuquerque, mandou a este regno por embaixador Matheus Armenio, como se em seu lugar dira. Partidos estes homens, Afonso dalbuquerque se tornou dalli perà Çacotorà, onde teue o inuerno, & deixando ha fortaleza prouida o melhor que pode, se fez á vela em dia de nossa Senhora Dagosto, pera o cabo de Roçalgate, & aos xx do mesmo mes chegou a Calaiate, onde pera saber nouas do que passaua em Ormuz, depois que de là partira, mandou dom Antonio de noronha seu sobrinho na fusta de Nuno vaz a terra, auisandoos, que se lhes perguntassem que naos eram aquellas, que dixessem que vinham de Portugal, & que chegãram àquelle porto pera saberem nouas do que Afonso dalbuquerque fazia em Ormuz, pera onde elles hiaõ buscallo: mas antes de dom Antonio chegar à ribeira, veo huma almadia com dous mouros honrados a bordo da fusta ha saberem, que naos eram aquellas, os quaes cuidando, pelo que os da fusta dixeram que vinha de Portugal, & que ainda nam sabiam o que passaua em Ormuz, se forão á nao de Afonso Dalbuquerque ao qual depois de o conhecerem pediram misericordia, & liberdade por entrarem na sua nao, como amigos, & que neste officio o seruiriam, no que delles quisesse. Estes mouros eram naturaes de Calaiate, & conheciam Afonso Dalbuquerque do tempo que alli estiuera, & sabião o engano, que lhe o capitam da cidade fezera & por isto estauam timorizados, mas elle lhes deu seguro, se lhe dixessem sem mentir, se o capitão, que entam alli estaua

taua era o mesmo, os mouros lhe dixeram que sim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera que emfurgindo desse logo na cidade. O capitão della duuidofo se era aquella frota de amigos se de imigos, vendo chegar has naos pera o surgidouro, se veo com alguns frecheiros a huma mesquita que está junto da praia, donde vendo que os nossos vinhaõ de guerra, sairão a elles determinados de lhe defender, que nam fuisse em terra, o que nam podendo fazer se recolherão a mesma mesquita, sendo ja o seu capitão acolhido pera cidade com parte dos seus, o que estoutros foraõ tambem constangidos fazer, no qual alcance hiam os nossos tão acesos, que de mestura quiseram entrar com elles, se lho Afonso Dalbuquerque nam defendera, por ser ja quasi noite, & a cidade de terrados, & ruas estreitas, em que facilmente se poderam todos perder: O que feito se foi a mesquita, onde esteue aquella noite com toda ha gente, na qual se despejou ha cidade de todo, que no dia seguinte mandou saquear, onde depois esteue oito dias, em que obra de mil mouros, de que era capitão Xaradim, criado del Rei de Ormuz, o vieram cometer huma noite, mas foram tratados de maneira, que nam tornaram mais. Recolhidos os mantimentos necessarios à frota, que foi o mor despojo que acharam, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, & narizes a todos os mouros que se alli tomaram, & os deixou em terra, & fez poer fogo a cidade, & a mesquita, que era huma fermosa casa & a xxvij naos antre grandes, & pequenas. O que feito se partio aos xxx dias Dagoisto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar resistencia nos mouros do lugar, com fauor dalguns que alli vieraõ ter de Calaiate. Feita aguada, no que esteue dous dias se partio pera Ormuz, onde chegou aos treze de Septembro, & achou a torre que elle começara ja acabada posta em dous sobrados, terrada por cima, & bem artilhada, & assi as estancias que estauão de longo da praia com todas

dalas bocas das ruas que vinhaõ dar nella taipadas, o que Cojeatar mandou fazer suspeitofo que Afonso Dalbuquerque tornaria a tomar vingança do passado, o qual depois que chegou defronte da cidade a mandou esbombardear, com que fez algum danno, mandando vigiar a ilha com as naos & bateis, por defender que naõ viessem terradas com mantimentos de fora de que tomarão algumas carregadas delles, & em huma hum mouro mancebo honrado, muito priuado del Rei, & de Cojeatar, do que elles forão muito anojados. Passando assi estes negocios, mandou Cojeatar a mostrar a Afonso Dalbuquerque cartas, que dezia serem do Vicerei dom Francisco Dalmeida, que lhe mandara per hum mouro per nome Cojeamir, em que se declaraua por seu amigo, & mostraua ter desgosto da guerra que fezera Afonso dalbuquerque a Ormuz, mas isto aproueitou pouco, porque elle continuou nella como dantes, & vendo que por ter poucas velas naõ podia defender que naõ viessem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogastam, pera intupir, & galtar huns poços de muito boa agoa de que se a cidade prouia o que naõ taõ somente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, & matou dos capitães do Xeque Ismael, que alli vieraõ em guarda de huma cafila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns morrerão, & os outros se acolheram com os do lugar pera dentro do sertam o que naõ foi sem morrerem alguns dos nossos, & ficarem muitos feridos. As nouas desta vitoria mandou Afonso dalbuquerque a el Rei & a Cojeatar per hum mouro, & huma moura velhos, marido, & molher que em Nabande se vieram pera elle de suas proprias vontades. Neste mesmo tempo tinha Afonso Dalbuquerque mandado Diogo de Mello a ilha de Lara, pera guardar huns poços que alli a de muito boa agoa, o qual por engano de dous mouros que tinha captiuos foi fazer hum salto antre a ilha de Queixome,

& terra firme onde vieram dar com elle quatro terradas da companhia de quarenta darmada que vinhaõ de Iulfar, em socorro de Ormuz, das quaes quatro foi comido, & morto com noue Portugueses, que com elle hiam em huma terrada, em que foi cometer este negocio sem licença de Afonso Dalbuquerque, o qual vendo que a cidade estaua forte & prouida do que lhe era necessario, & que nam podia por entam fazer mais do que tinha feito, se fez a vela perà India, aos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor aos cinco de Dezembro, do mesmo anno de M, D, viij.

C A P I T U L O XXXVII.

De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir a Dio buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque, & do que com elle sobriço passou, & como despachou sete naos pera o regno.

1508
PElas naos da companhia de George daguiar, que partio do regno no anno de M. D. viij, como ficado, recebeo ho Vicerei dom Francisco dalmeida cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque nas quaes se remetia as que trazia George daguiar, que se perdeu como ja dixi, em que se continha o que mais auia de fazer. Estas nouas de sua tornada pera o regno lhe deram em Cochim no mes Doutubro do mesmo anno, no qual tempo se fazia prestes pera ir bulcar os Rumes a Dio, onde se recolhera Mirhocem, depois da morte de dom Lourenço. & por ter auiso que lhe mandaua el Rei de Calecut huma armada, que estaua ja prestes pera sair ao mar, mandou outra de onze velas, de que deu a capitania a Pero Barreto de magalhaens, pera a impedir, & com elle Emanuel telez, Afonso lopez da costa,

costa, Antonio do campo, Pero cão, Philipe rodriguez, Paio de souza, Diogo pirez, Alvaro paçanha, Luiz preto, & Simão martins, em naos, gales, & dous carauelloens, os quaes se tornarão sem fazer nada, por quanto a armada era ja partida. O que sabido pelo Vicerei, com a mor breuidade que pode despachou pera o regno sete naos com a carga das especiarias, de que das duas que partiram primeiro, era capitão dom Alvaro de noronha, & das cinco que partirão depois Fernam soarez, & a nao Bethalem de que era capitam George de melo pereira, por ser grande, & ter necessidade de naos daquella calidade ficou, & o mesmo capitão pera ir nella, que se lhe para isso offereceo. Dada ordem ao despacho destas sete naos, o Vicerei se partio pera Cananor, & ahi teue conselho, se antes de passar adiante daria primeiro em Calecut, mas foi assentado que o nam deuia fazer, por importar mais lançar os Rumes da India, que fazer por entam guerra a Calecut. Andando assi o Vicerei occupado neste negocio, chegou Afonso dalbuquerque a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vicerei convidar pera a cea, & o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficando ambos sos o Vicerei lhe dixe, que em hum capitulo de huma carta que tinha del Rei lhe mandava que lhe entregasse a governança da India, & se fosse pera o regno, o que faria de mui boa vontade, mas que aquelle anno nam poderia ser, por duas razoens, huma por George Daguiar que trazia a via em que lhe el Rei mandava o que auia de fazer antes de se partir da India, não ser chegado, a outra por ter prestes aquella armada que fezera com muito trabalho para ir buscar os Rumes a Dio, os quaes speraua em Deos de desbaratar, & lançar fora da India, que era a cousa que então mais importava ao seruiço del Rei, & allossego das cousas della. Afonso Dalbuquerque nam contente com esta resposta ajuntou ao outro dia alguns dos que tinhaõ sua parte, & com elles Antonio de Syntra que seruia de secretario,

por Gaspar pereira ficar doente em Cochim, cujo officio era, com os quaes se foi a nao do Vicerei, estando elle prouendo em coufas da sua viagem, onde Antonio de Syntra abrio a prouisaõ que lhe Afonso dalbuquerque deu, ao pé do sobre scripto da qual estaua huma postilha assignada por el Rei, em que dezia que se nam abrisse se naõ quando o Afonso dalbuquerque requeresse. O theor da prouisam era, que ficasse na vagante do Vice-rei com os mesmos ordenados, quando ouuesse por seu seruiço de o mandar vir pera o regno. Pelo que Afonso dalbuquerque lhe requereo que lhe entregasse a governança, do que se por entam excusou dizendo, que elle estaua prestes pera com a armada que alli tinha ir buscar os Rumes a Dio que se o Deos deixasse tornar lhe entregaria a governança, & que se la ficasse ja estaua seguro della, pois pera isso tinha prouisoens de sua Alteza. Afonso dalbuquerque, cujo intento era com a mesma armada ir buscar Mirhocem, & ganhar a honra de hum tamanho negocio, lhe respondeo que se fosse para Portugal como lho el Rei mandaua, que elle mesmo iria a Dio com a mesma armada a pelejar com os Rumes, do que o Vice-rei o defenganou, com tudo elle se lhe offereceo pera o acompanhar nesta viagem, do que se o Vicerei excusou, dandolhe por isso as graças, dizendolhe que deuia de repoustar dos trabalhos passados em Cananor ou em Cochim. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que como nam fosse ir com elle, que antes queria ficar em Cochim, pera onde se logo partio, & posto que lhe alguns que naõ queriaõ bem ao Vicerei, aconselhassem que poufasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della, como Governador da India que era, elle o nam quis fazer, & se agasalhou em humas casas de Antonio real. Depois da partida de Afonso dalbuquerque pera Cochim partiram as naos de carga pera o regno, das quaes se perderam a de Rui da cunha, & de Fernam soarez, por quem elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço, & hum fio de ricas perlas que ouuera de Cojeatar em

des

desconto dalguma parte das pareas que el Rei de Ormuz era obrigado pagar cadanno, & quatro Persios mancebos nobres, frecheiros, que catiuara em Ormuz, os quaes dous capitaens se perderam, sem nunca se delles saber nouas, os outros cinco chegaraõ a salvamento a Lisboa.

C A P I T U L O XXXVIII.

De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes, & do que fez em Dabul.

P Artido Afonso dalbuquerque pera Cochim, & os capitaens das naos de carga para Portugal, o Vicerei se fez a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanoue velas, & mil, & trezentos soldados Portugueses, & quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de seruiço. As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, João da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que hauia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vicerei, a cousas que cumpriam a seruiço del Rei, Garcia de Soufa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, & quatro nauios de gauea, capitaens, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, & seis carauellas, capitaens, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelippe rodrigues, Pero cão, Alvaro paçanha, Luis preto, & duas galès, capitaens, Paio de soufa, & Diogo pirez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz. E porque neste tempo el Rei de Baticála tinha alguns desgostos de Timoja, que era nosso amigo & lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Baticála para o fauorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja antre si feita paz, pelo que se fez dalli a vela pera

Onor,

Onor, onde Timoja o foi visitar, & lhe leuou hum grande presente de refresco, de quem sabendo o Vicerei que no rio auia alguns paraos de Calecut, mandou Paio de souza, & Simão martins que os fossem queimar, o que fezeraõ com muita resistencia dos que os guardauam, dos quaes algũs fairão feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encrauados das frechas, posto que não morresse nenhum. Deste porto de Onor se foi o Vicerei a Anche-diua fazer agoada, & parecendolhe que acharia os Rumes no caminho, teue alli conselho, acerca do modo que teria em os cometer. O que assentado se partio Danchediua pera dar em Dabul, cidade do Çabaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreciam os Rumes, & dera azo a virem a India, & sobretudo pela má companhia que os desta cidade fizeram as naos de Cochim, quando dom Lourenço foi dar guarda as que foraõ a Chaul, como fica dito, pelo que determinou de dar nesta cidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua licença, se foi Paio de souza a hũa aldea de Mouros, pera tomar refresco, & agoa, & porque os seus se desmandarão a roubar gado, os da terra fairão a elles, & os fezeraõ recolher a gale deixando o capitam Paio de Souza morto, & George guedez, per cuja morte deu o Vicerei a capitaina da galè a Diogo pirez, & a de Diogo pirez deu a Diogo mendez. Surta toda a armada diante da barra de Dabul, mandou o Vicerei sondar o porto de noite, pera ao outro dia entrar no rio que he muito largo, & a cidade era mui grande, & fermosa, situada de longo do rio, ao pè de huma serra muito fresca, no regno de Dacaõ, em que entam estaua hum capitão Mouro, que alli mandara o Çabaio, com quinhentos Turcos, & outra gente da terra, que seriam per todos seis mil, o qual tinha fortificada de tranqueiras, baluartes, artelharia, & todalas outras cousas necessarias pera se defender, & no Rio quatro naos de Cambaia, com outros nauios da terra, tão confiado que trouxe consigo a sua principal molher, com todo seu

the.

thesouro, & fez vir muitas pessoas que morauam em outros lugares, & quintas pera verem a victoria que cuidaua auer dos Portugueses, allem do que mandou apregoar sobpena de morte que ninguem se fuisse, nem tirasse fazenda da cidade. Passada a noite, em começando a mare de crecer & a viração de seruir a nossa armada, o Vicerei mandou dar a vela, leuando diante as gales, & apos ellas as carauellas, & por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, prestes pera em chegando sairem em terra. Emparelhadas as gales com hum baluarte, & tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, & de outra parte, hum medonho jogo d'artelharía, & o mesmo se fez das carauellas, & naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado: O qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegasse o capitão da cidade o veo receber com sua gente em boa ordem trazendo diante de si, por desprezo do Vicerei, sete mouros honrrados, cada hum em seu andor com sombreiros de pè, mas o scarneo lhe custou mais do que cuidaua, porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, & todos desbaratados, & o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, & juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nella, & os que ficaram morrerão quasi todos assi homens, como molheres, no que creceo tanto a crueza na nossa gente que tomauão os mininos dos collos das mãis, & sem lhes abastar as matarem a ellas, esbarrachauam as crianças nas paredes innocentes da causa porque se a tal vingança tomaua. Nesta furia mataram tambem a molher do capitão, em huma casa em que estaua, com outras de muita calidade, que por resgate de suas pessoas prometião muito dinheiro, & foi tanta a crueza nesta victoria, que ficou em

em toda a India por prouerbio dizerem por praga, a ira dos franges venha sobre ti, assi como veo sobre Dabul. Durou isto ate noite, em que pereceo grande numero dalmas, & durara mais se o dia se alongara, porque o Vicerei por se a gente nam espalhar mais pela cidade, em se o sol pondo mandou recolher todos a huma mesquita, onde passaram aquella noite, com duzentos, & vinte feridos, & xvj mortos. Na qual noite por honra de tamanha victoria armou muitos caualheiros na mesma mesquita, donde em amanhecendo mandou fair a gente a saquear a cidade, mas vendo que se desmandauam no muito que auia que roubar, lhe fez secretamente poer fogo, em que arderão muitos cauallos, que estauam presos em estrebarias, & morrerão totalas pelloas que com medo do fogo se sairão das casas, em que estauão escondidas, sem perdoarem a nenhuma, posto que como vencidos pedissem misericordia. De maneira que do roubo, & do fogo a cidade foi de todo destroida, & as casas, & mesquitas que nella auia abrasadas, & o mesmo se fez das naos de Cambaia, & outros nauios que estauam no porto, do que tudo foi tamanha a perda, afora a multidam da gente que morreo, que se estimou em mais de dous contos douro, porque da cidade, pelo assi mandar apregoar o capitão, como fica dito, allem de nam fair nenhuma pelloa, senam tirou couza alguma de totalas mercadorias, & riqueza que nella auia, do que ainda não satisfeito o Vicerei, se foi a Serra, onde fez queimar muitos, & mui frescos castellos, & quintas. No qual negocio mataraõ os nossos muitos dos imigos, que em alguns passos da serra lhe sairão ao caminho, & porque soube dalguns captiuos, que cinco legoas pelo rio acima auia hum lugar raso, grande, & rico, se foi la nas gales, & no bargantim, com alguns bateis, & sem lhe poder chegar, por caso do vento ser contrairo se tornou, destruindo muitas aldeas, de huma, & da outra parte do rio, no qual caminho tomaram vacas, bois, & gado meudo pera prouisam darma-

darmada. O que acabado estando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offercimentos de Miliquiaz, & outras dos Portugueses que captiuara em Chaul, em que lhe screuiam sobelo resgate de suas pessoas, & quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Miliquiaz era mais para pelo mesageiro saber o que o Vicerei fazia, que naõ por desejo que tiuesse de sua amizade. Recolhida a artelharria que se achou na cidade as naos, & algumas outras cousas que escaparaõ do fogo, o Vicerei se fez a vela aos cinco de Janeiro, de M. D. ix, & de caminho recolher as pareas que Nizamaluco senhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fezera dom Lourenço, como fica dito, sobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira. De Chaul foi ter ao rio de Maim, que he no regno de Cambaia onde tomou refresco & mantimentos, & achou hum lugar, com hum grande, & mui fermola mesquita, cercada de hum adro, no qual auia mais de cem mil cabeceiras de couas de finados, o que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam regnaua, em que Hercules fora desbaratado, & lhe mataram toda a gente de guerra que consigo tinha, & que por memoria se poseram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado. Seguindo o Vicerei seu caminho deste rio de Maim, chegou a barra de Dio aos dous de Fevereiro dia da Purificaçam de nossa Senhora onde desbaratou a armada do Soldam de Babilonia como no capitulo seguinte ouuireis.

De como o Vicerei pelejou com Mirhocem, & com a armada de Calecut, & de Miliquiaz senhor de Dio, & os venceu, & desbaratou.

1509
EM o Vicerei chegando a barra de Dio, determinou Mirhocem de fair ao largo pelejar com elle, posto que contra vontade, & parecer de Miliquiaz, peloque mandou logo aos capitães das suas gales, paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz que fassissem pera fora do baluarte do mar, & por lhes acalmar o terreno surgiram ao longo da terra junto de quatro naos de Cambaia que estauam auante do baixo pera fora, das quaes huma era de Miliquiaz. As velas de Mirhocem eraõ tres naos mui grossas, tres galeoens, & seis galles, allem dos paraos do Camorij Rei de Calecut, & fustas de Miliquiaz, que farião per todas mais de cem velas, mui bem artilhadas, & esquipadas de tudo o que lhes era necessario. A gente da guerra de Mirhocem, eram oitocentos Mamalucos, & outros soldados de diuersas naçoens, armados de saias de malha, laudeis de laminas de ferro, & corno de Bufaro, & outras armas Leuantiscas, ao nosso modo afora os Malabares de Calecut, & gente de Miliquiaz, que era muita, auia tambem nesta frota alguns Christãos de que os mais erãõ Sclauoens, & Venezeanos, em espicial os comitres, & officiaes das gales. O Vicerei por o vento acalmar vendo surgir os imigos fez o mesmo esperando pela viraçam, o qual depois de furto teue conselho na sua nao com os capitães pera assentarem a maneira, & ordem que cada hum delles auia de ter nesta peleja. O que feito se forão pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no que ocupados começou a viraçãõ, mas posto que ja fosse tarde, o Vicerei mandou desferir o traquete, o que tambem fezerão todos os outros capitães, seguindo ate se poer a tiro de bombardas das
naos.

naos dos Rumes , onde surgio , por a mare ainda aquelle tempo vazar , & estar junto de hum baixo , que alli ha , em que se podera perder se passara adiante. Os nauios de remo dos imigos que estauam furtos de longo da terra , em vendo fazer a nao do Vicerei a vela , se aleuantaram , & se forão lançar a tiro de falcam da nossa frota , começando logo de jugar com a artelitaria , o que tambem no mesmo instante se fez , assi da cidade , como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas , que de huma , & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo , ao que se lhes da nossa frota tambem respondeo com o mesmo jogo , no que estiueram ate a noite , em que os nauios de remo dos imigos se recolheram pera dentro do banco. E porque no conselho que tiueraõ , assentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem , considerando os capitaens , que se elle perigasse seria causa de se todos poerem em desordem , se foram a sua nao pedir-lhe que em maneira nenhuma o nam fizesse , o que lhe elle muito agradeceo , elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira , dizendolhe , que tiraua esta honra de si pera lha dar , como seu amigo que era , & porque a sua nao era grande , & demandua muita agoa , mandou com elle Diogo pirez , pera na galè ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferrar Mirhocem , passaramse pera sua nao Ioam Gonçaluez de Castel branco de Coimbra , Antonio de souza de Santarem , hum filho de Emanuel paganha , & Ioão Gomez cheira dinheiro , & outros , & pera a nao de George de mello , que auia de seguir Nuno vaz , se passou Fernam perez dandrade , & Simão dandrade seu irmam se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado , na qual noite repartio Nuno vaz as capitancias da nao , de que deu a proa a Rui pereira , & com elle Ioão Gonçaluez de castel branco , Antonio de souza de Santarem , Ioão Gomez cheira dinheiro , Henrique machado , Francisco de madureira , Simão ve-

lho de soure, & Francisco lamprea, a capitania do conves deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhocem quam determinado o Vicerrei estaua pera pelejar, mudou o proposito que tinha de o ir cometer fora do baixo, porque alli donde estaua o podia fazer com mor auantajem, por caso da artelharia da cidade que o ajudaua, & assi pelo focorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que as suas naos, & galeões esperassem a nossa frota encadeadas de duas em duas, & elle no meio dellas, & detras as gales, & fustas de Miliquiaz com os paraos de Calcut, pera lhe acudirem depois que estiuesse aferrado, & as naos de Cambaia com a de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longo da terra assi como estauaõ. O dia seguinte que era de sam Bras, em a viraçam começando, que seria as noue horas do dia mandou o Vicerrei tirar com huma bombardarda, que era o sinal com que se auião de fazer a vela, como fizeram, seguindo a nao de Nuno vaz pereira, em que iriam bem duzentos homens, o que George de mello pereira não pode fazer, por negligencia, & mau azo do seu mestre que se nam quis desamarrar tam asinha como os outros. Miliquiaz como o vio deferir a nossa armada mandou desparar a artelharia da cidade, & do baluarte do mar, & o mesmo fez Mirhocem com a sua, ao que o Vicerrei, respondendo, se trauou huma braua peleja, no começo da qual hum pilouro matou na nao de Nuno vaz pereira dez homens juntos no conves, que hiam caçando a escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir auante. Os das naos de Mirhocem vendo que a determinaçam de Nuno vaz pereira era de os aferrar, se abriram pera o tomarem no meo, o que elle entendendo, mandou ao seu condestabre, per nome Ioão de la camara, que tirasse com huma bombardarda grossa a huma destas naos, que estaua atrauessada diante da de Mirhocem, o que fez em tão boa hora, que lhe passou por baixo da a mura ao lumedagoa

dagoa ambolos costados ao que os Rumes acudindo, parecendolhes que nam fazia a nao agoa se nam por huma banda lhe deram pendor, com que se foi logo ao fundo, & se afogarão os mais dos que nella estauam, ao que a nossa gente deu hũa grande grita, com que os imigos começaram de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante sondando, sinal que amainasse por achar pouca agoa. Mirhocem vendo surto alargou a amarra, & sem nenhum medo o veo a ferrar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz, & ficando assi ambas as naos aferradas huma de longo da outra, Rui pereira, com os que estauam na proa se lançaram na de Mirhocem, leuando com muito trabalho, & perigo os imigos ate o conues onde mataram Henrique machado. Neste tempo andauam ja alguns dos nossos enuoltos com os imigos sobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba se trataua o negocio com muito animo, & os que dos imigos, com mais esforço pelejauam erão alguns Abexis, que Mirhocem trazia a soldo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou a nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que se dobrou o trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou a morte, porque no tempo que o galeão aferrou a sua nao pelo outro costado, elle andaua na de Mirhocem pelejando, onde sabendo o que passaua temendosse que aferrado dambas naos o venceriam, por acudir a sua se apressou tanto, que pera tomar folego abaixou em tal hora a barbote que trazia sobre hum gorjal que lhe deram huma frechada pela garganta, de que logo cahio, & morreo dalli a tres dias: alguns dos nossos que andauão apar delle o leuaram logo a nao pera que o curassem, aos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Francisco de tauora, que com a sua nao veo aferrar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram as
per-

perchas sobre que estaua , & com ella juntamente cairam todos embaixo , com que de nouo se começou a pelleja de maneira , que os mais dos da nao de Mirhocem foram mortos , outros se lançaram ao mar & porem elle escapou ferido , no esquife da sua nao. Os do galeam, que tinhaõ aferrada a nao de Nuno vaz a alargaraõ , os quaes seguidos dos nossos nauios as bombardas , sem mais sperarem , se lançaram todos ao mar , & o galeaõ assi como hia , com o traquete desferido , sem nelle auer pessoa nenhuma que o gouernasse entrou com a marepera dentro. Entre tanto que estas naos pelejauam , os outros capitães naõ estauam ociosos , porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhocem , & a rendeo ; ainda que com muito trabalho , & perigo , & Antonio do campo tomou hum dos galeoens de Mirhocem , & George de melo pereira depois que se defamarrou foi comer as naos de Cambaia , & Pero cão se chegou tanto a outro galeão dos Rumes , que sem o aferrar , saltou dentro sobela rede com trinta , & oito homens , & por na carauella nam ficarem se naõ alguns pajens , & grumetes que a nam podiaõ marear , a leuou a corrente , mas vendosse Pero cão com os seus sobela rede , & que os imigos que todos estauam debaixo della os tratauam mal , correo a portinhola pera entrar por ella , pela qual em metendo a cabeça lha leuou dos hombros hum Mamluco , de hum golpe despada. Os outros que ainda andauam sobela rede pelejando foram focorridos , & o galeão entrado , & mortos quantos nelle atia , dos outros capitaens nam ficou nenhum que nam aferrasse com os imigos , saluo o Vicerei que naõ passou o baixo, donde as bombardadas meteo huma nao dos Rumes no fundo , & alguns paraos de Calecut , & fustas de Miliquiaz, o qual Miliquiaz , durando a peleja não fazia outro officio , que da praia onde andaua mandar gente de refresco a frota dos Rumes , & elle com hum terçado que trazia nu na mão feria , & mataua os que podia alcançar , daquelles que fogiam pera terra , & os outros fazia

zia tornar perá frota, finalmente os inimigos forão vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que a agoa era toda tinta em sangue. Os primeiros que fugiram forão os paraos de Calecut, que per todo o caminho foram dando nouas que ficaua o Vicerei desbaratado. As fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro o que tambem fezeraõ as gales de Mirhocem, o que vendo o cõmendador Rui loarez, as seguio, com a sua carauella por lhe feruir a viração, & mare, & se meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, & as teue aferradas ate que as despejou de todo, & as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, & assi se acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem. Mas a nao de Miliquiaz que estaua com as tres de Cambaia, ficou ate fim do jogo, sem a poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharía, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus de maneira que se nam podia entrar senaõ pellas portinholas, as quaes querendo os nossos cometer depois de terem a nao aferrada, forão taõ mal tratados que o Vicerei teue por melhor partido mandala esbombardear, mas a nao era tam forte de costado, & tinha taes arrombadas por dentro que assi como lhe os pilouros dauam, assi tornauam pera tras, no que estiueraõ hum bom pedaço, ate que do nauio de Garcia de souza lhe acertaram com hum tiro grosso ao lume dagoa, com que se foi logo ao fundo pello que os que estauam dentro vendosse alagar se lançaram todos a nado, dos quaes os nossos, que andauam nos bateis fazendo esta caça, matarão muitos & assi se acabou de toda a execuçam desta batalha, que durou desno medio ate noite, em que morrerãõ dos inimigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, los xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, & Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vicerei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia. Foi esta batalha tam trauada, & bem cometida
dam-

dambalas partes, que nam ouue nenhuma vela das nossas em que se nam achassem muitos pilouros das bombardas dos inimigos, com que todalas padefadas, & obras mortas ate o lume dagoa estauam desmanchadas, & em algumas dellas se acharão passante de cinco mil frechas; dos nossos foram feridos mais de trezentos, & morreram trinta, & dous, de que os conhecidos eram, Nuno vaz pereira, Rui de Nobaes, Pero Cão, Fernam Soarez, Henrique machado, & dous filhos de Emanuel paçanha. Das velas dos Rumes se meteram duas naos no fundo, & a de Miliquiaz, & algumas das suas fustas, & dos paraos de Calecut, tomaramse dous galeões, & duas gales, & duas naos dos Rumes, & duas naos de Cambaia, nas quaes velas se acharam muitas armas, & artelharia, & muita moeda douro, & prata, & panos de brocado, seda, & algodão o que se repartio per todos darmada, sem o Vicerei querer nada para si. Auia nesta frota dos Rumes tanta diuersidade de gente, & lingoagens que se acharão nas naos, & gales que tomaram, muitos liuros em Latim, Italiano, Alemão, Esclauom, & Frances, Castelhana, & alguns em Portugues. No despojo entraram tres bandeiras Reaes do Soldão de Babilonia, com a diuisa que elle trazia, por ter fugeita a casa Sancta de Hierusalem, que era hum Caliz com huma Hostia aleuantada, metida nelle, as quaes bandeiras vieram a este regno, & el Rei as mandou ao Conuento de Tomar, onde deuem destar guardadas por lembrança desta tão gloriosa victoria.

C A P I T U L O X L.

De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio pera Cochim, & do que fez ate la chegar.

COm quanto as armadas do Soldão, & del Rei de Calecut, & de Miliquiaz eram desbaratadas, nem por isso deixauão de tirar da cidade a nossa, pelo que

o Vicerei, por euitar o danno que lhe faziam, & com receo que lhe nam lançassem balsas de fogo, se sahio de noite pera fora com muito trabalho, & perigo. Mas posto que o Miliquiaz visse alongado da cidade, nem porisso perdeu o receo que tinha, parecendolhe que por vingança do passado lhe faria guerra, pelo que ao outro dia pela manhã lhe mandou huma carta, per Cide alle o torto (natural do regno de Grada que conhecia o Vicerei do tempo que andara nas guerras daquelle regno, quando el Rei dom Fernando, & a Rainha dona Isabel o ganharam aos Mouros) desculpandosse da ajuda que dera a Mirhocem, rogandolhe que dalli por diante o quisesse ter por amigo, que sua tenção era em quanto viuesse ser seruidor del Rei dom Emanuel, para firmeza do que daria todas as seguranças necessarias. O Vicerei auendo respeito a quam importante era a amizade daquelle homem ao seruiço del Rei, lhe concedeo a paz, com condiçam que lhe entregasse os Portugueses que tinha captiuos, & Mirhocem, com os Rumes que escaparão da batalha, & assi as galés, & outros nauios que se da sua frota saluaram no porto da cidade. Dada esta resposta, Cide alle se tornou, com quatrocentos cruzados de que lhe o Vicerei fez merce, ao que Miliquiaz respondeo, que quanto a Mirhocem que na mesma hora que se faira da nao sacolhera pera dentro do fertam, sem lhe fallar, & que delle nam sabia parte, & posto que soubesse onde estaua lho não entregaria, nem menos a outra gente que se saluara da batalha, que costume era dos bons caualleiros emparar, & defender os que se a elles acolhião, mas que as galles, & quaesquer outros nauios que ouesse naquelle porto da armada de Mirhocem lhe mandaria entregar de mui boa vontade, & assi os Portugueses que tinha captiuos. O Vicerei communicou isto com os capitães, o que a todos pareceo muito bem: pelo que as pazes se fezeraõ, capitularam & se juraram antrelles: o que acabado Miliquiaz lhe entregou quatro gales das de Mirhocem, com

todas as munições, bombardadas, & armas que nellas
 auia. Estas quatro gales com as duas que tomara o cõ-
 mendador Rui Soares mandou o Vicerei logo queimar,
 & a Ioam da noua deu cargo de ir buscar os captiuos,
 a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que
 erão dezafete, todos vestidos de cabaias de seda. Feitas
 estas entregas, o Vicerei despachou dom Antonio de
 Noronha com duas naos carregadas de mantimentos pe-
 rà fortaleza de Çacotorà, de que era capitão dom A-
 fonso de noronha seu irmão, allem do que lhe man-
 daua alguma roupa de Cambaia da que tomara nas na-
 os, & elle se partio perà Iudà, deixando naquelle por-
 to Tristaõ de gá, hum dos que foram captiuos, por
 capitam de duas naos, das que foram dos Rumes, pa-
 ra as levar a Cochim com mantimentos, & cousas ne-
 cessarias pera os almazens, como fez. Esta victoria que
 o Vicerei ouue da armada do Soldaõ de Babilonia, foi
 o principio da deminuição de seu estado, ate Iho Sely-
 maõ Emperador da Turquia tomar, & o matar, o que
 aconteceo no anno de M. D. xvij, & erão tamanhos os
 direitos que lhe pagaua das especiarias depois de as tra-
 zerem de Calecut à India, & de ahi as leuarem a Cay-
 ro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo mi-
 lhor, & mais sustancial de todas suas rendas. Mas de-
 pois que as armadas que el Rei trazia na India, co-
 meçaraõ de impedir a nauegaçam de Calecut perà In-
 dia os ganhos foraõ mingoando, porque por naõ na-
 uegarem tantas naos como sohiam, estes tributos se de-
 minuiraõ. De maneira que por o Soldaõ acudir a if-
 so com fauor dalguns dos Reis, & senhores da India,
 ordenou esta armada, que o Vicerei desbaratou, o qual
 depois de ter capituladas as pazes que fez com Mili-
 quiaz, se partio de Dio aos dez dias de Feuereiro, don-
 de foi ter a Chaul, & confirmou as que assentara com
 Nizamaluco, do qual recebeo as pareas daquelle an-
 no, & lhe deu carta de vassallagem. Dalli se foi a O-
 nor, pera fallar com Timoja, sobela tomada de Goa,
 em

em que ja tinham praticado, mas nam o achou porque era fugido dalli com medo que el Rei de Narfinga (que entã viera aquellas partes) o mandasse prender, por fer colfairo. No qual lugar se veo ver com o Vicerei el Rei de Onor, & acrescentou aos mil pardaos que cadanno daua de pareas, duzentos & cincoenta, & o Vicerei lhe pedio que tiuesse sempre em sua graça Timoja, & assi lho prometeo. Dalli foi ter a Baticala, aos xxv. do mesmo mes de Feuereiro, onde o el Rei veo visitar á praia, & se fez vassallo del Rei dom Emanuel, com tributo de dous mil fardos darroz cadanno. O que feito mandou Pero barreto, Garcia de fousa, & Martim coelho a monte Delli pera ahi andarem darmada, & guarda da costa, & elle se partio pera Cananor, & a vista da fortaleza mandou enforçar alguns dos Rumes que trazia captiuos, & com outros vsou outra mor crueza, porque os mandou poer nas bocas das bombardas grossas, com as quaes, & com os pedaços dos corpos destes miseros saluou a cidade, negocio tam barbaro, que parece que quis Deos por castigo de huma tamanha deshumanidade, que morresse elle depois a mãos da mais barbara gente que se sabe em todo o vniuerso mundo, como se ao diante dira. El Rei de Cananor o veo receber á praia, acompanhado de muitos Caimaens, & Naires, & com elle Lourenço de brito capitam da fortaleza. Depois de o Vicerei repoufar alguns dias em Cananor, & prouer nas coufas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou aos oito dias de Março, & foi recebido, assi de Afonso dalbuquerque, como de todos os Portugueses, & del Rei com muita festa, & alegria, mas em chegando á porta da fortaleza, tendo-se ja el Rei de Cochim despedido delle, Afonso dalbuquerque, per conselho de homens zelosos de mal, se lhe atraueffou diante, requerendolhe que não entrasse nella, & lhe entregasse a governança da India, como o el Rei mandaua, o Vicerei espantado de hum tam desafozoado requerimento, lhe dixe que o deixasse repoufar

far do trabalho do caminho, que quanto a governança elle lha não negava, & della lhe faria entrega quando fosse tempo, o que dito se recolheo pera dentro, & mandou fechar as portas ficando Afonso dalbuquerque de fora. Sobelo qual negocio, per induzimento destes maos homens, ouue antrelles tantas defauenças, que o Vicerei parecendolhe que era assi feruiço de Deos, & del Rei, por euitar mores desconcertos, dos em que ja andauão, o mandou como preso pera Cananor, onde esteue ate a chegada do Marichal a India, como se no capitulo seguinte dira. Deste negocio fazem os que escreueram as cousas da India largos capitulos, os quaes eu tiuera por mui excusados, por nam seruirem pera mais que pera ficarem por muito tempo, odio, & malquerença arreigados entre as progenias destes dous tam valerosos, & esforçados capitaens, & tam dignos de serem louuados, pelas grandes calidades de suas peſoas, & particular prudencia que em cada hum delles ouue.

CAPITULO XLI.

De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando coutinho a India por capitão de quinze naos.

Por el Rei ter todolos annos nouas pelas naos que vinhão da India quão contrairo lhe era o Camorij Rei de Calecut, & quanto fauorecia os Mouros em seu deseruiço, determinou mandar dom Fernando coutinho Marichal de Portugal a India, pera lhe destruir a cidade de Calecut, dandolhe a capitania de quinze naos, em que irião mais de mil, & seiscentos soldados Portugueses. Os outros capitaens eram, Pedrafonso daguiar, que hia por sota capitão, Francisco de sa veador da fazenda do Porto, Sebastião de souza Deluas, Lionel coutinho, Francisco de souza mancias, Rui freire, Gomez freire, George da cunha, Francisco coruinel, Rodrigo rabelo de castelbranco, Francisco ma-

re-

recos, Bras teixeira, Alvaro Fernandez, & George Lopez bixorda. Com estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, & o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, & dahi o Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, salvo Francisco marecos que inuernou em Moçambique. Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de Brito, por ter a parte do Vicerei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, receoso que lhe fezeffe alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, & elle se foi pera Cochim. Afonso dalbuquerque foi visitar o Marichal a nao, & lhe contou as defauenças que ouuera antrelle, & o Vicerei dom Francisco, do que o Marichal tomou as informaçoes que lhe pareceraõ necessarias, pera nisso poer algum bom meo. O que feito se partio pera Cochim, levando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerei o veo receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerei com Afonso dalbuquerque, & assi o fez. E prestes tres naos de carga, que auião de vir pera o regno, o Vicerei entregou a governança da India Afonso dalbuquerque, & disso tomou estormentos publicos, & assinados do mesmo Afonso dalbuquerque, do estado em que deixaua a India, com quantas fortalezas, naos gales, carauellas, & artelharia. O que acabado se embarcou sem mais fair da nao, onde mandaua negocear as couzas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, & mandaua dar todo o auimento necessario, com muita diligencia. Partido o Vicerei, de cuja viagem se tratará o diante, o Marichal amostrou huma carta del Rei a Afonso dalbuquerque, perque lhe mandaua que em tudo o que fosse necessario para se destruir Ca-

le-

lecut, fezesse o que o Marichal ordenasse, sobelo que teue conselho sendo el Rei de Cochim presente, em que se assentou, que para se saber o estado em que estaua a cidade mandassem secretamente chamar Cojebiqui, que la moraua, & era nosso amigo, do qual souberam como el Rei de Calecut andaua dentro no sertam fazendo guerra a hum Rei seu vizinho, muito amigo del Rei de Cochim, com tudo que na cidade auia muitos Naires, & Mouros que lhes poderiam resistir, & que por isso cuidassem bem no negocio que queriam cometer. Finalmente o Marichal se fez logo prestes, no que Afonso dalbuquerque o ajudaua, & fazia tudo o que lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi occupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas de Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer a frota de que era capitão, com que defendia que as naos dos mouros nam passassem da India ao mar Darabia: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse as prouisoens, & as tiuesse por boas; respondendo que o nam podia prouer ate nam tornar de Calecut. O que vendo Vasco da sylueira; se offereceo ao Marichal pera com elle ir seruir el Rei neste feito de Calecut, o que lhe agradeceo muito, & o leuou consigo. Os quaes deixaremos todos ocupados neste apercebimento que durou ate fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, tratarei algumas cousas das que neste tempo passaram no regno.)

C A P I T U L O XLII.

Do nascimento do Infante dom Afonso, & de como Duarte Pacheco pereira venceo o cossairo Mondragom, & o trouxe preso a Lisboa.

p. 341 X
A Tras fica dito como a Rainha donna Maria pario; em Abrantes o Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue alguns dias, & dahi se foi pera Euo-

Euora, onde a Rainha pario o Infante dom Afonso, aos xxiiij dias Dabril de mil, & quinhentos, & noue. A este Princepe mandou o Papa Leão decimo o capello de Cardeal no anno de M. D. xvi, com titulo de Bispo Zagitano, Diacono, Cardeal de sancta Lucia, o qual lhe trouxe Emanuel de Noronha da camara, que agora he Bispo de Lamego, de cuja mão o recebeo em Lisboa, nos paços da ribeira, sendo el Rei seu pai a isso presente. Foi assaz docto na lingua Latina, & que estimava muito homens letrados & lhes fazia muitas merces, principalmente aos Theologos, foi Bispo Deuora, & Arcebispo de Lisboa juntamente, & Abbade Dalcobaça, nas quaes dignidades deu sempre mostras de mui prudente, & catholico Christão, por que elle fazia muitas vezes os officios diuinos, & foi o primeiro Prelado que nestes regnos ordenou que se lesse todolos dias a Doctrina nas egrejas, & que se escreuessem os nomes dos que se casauão, & dos que baptizauão, & elle mesmo baptizaua algumas vezes as crianças, fazendo nisso o officio de verdadeiro Prelado, teue algumas desauenças com el Rei dom Ioão terceiro seu irmão, per cujo respeito se quizera ir secretamente para Roma, ao que el Rei acudio com muita prudencia, & pelo tirar daiguns pensamentos a que o induziaõ homens zelosos de mal, lhos tirou de casa, & lhe deu outros de mor confiança, do que tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo que se fazia por lhe assi cumprir, pelo que em quanto viueo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruico del Rei, & lhe acatou como a hum tal, & taõ bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam como o cossairo Mondragon Frances roubara Iob queimado tornando da India, sobelo que el Rei no anno passado de M. D. viij, em que se fez este roubo, mandou recados a França sobela restituçam desta fazenda, mas sabendo que tudo se passaua em dissimulaçoens, & dilaçoens, & que o mesmo Mondragon armava quatro naos pera outra vez sair ao mar, fazer seu acostumado officio, mandou fazer pres-

tes

Sagt nicht sonnem Tode
Mondragon

1509

(1516)

lat.

tes algumas velas, de que deu a capitania a Duarte pacheco, o qual aos dezoito dias de Janeiro, deste anno de M. D. ix, sencontrou com este colairo ao cabo de finis terræ, entre os quaes se trauou huma crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, com as tres, onde depois fez seus concertos com el Rei, & se tornou pera França, com lhe prometer que dali por diante seria seu leal, & bom seruidor, & trataria bem seus vassallos onde quer que os achasse.

C A P I T U L O XLIII.

De como mataraõ o Marichal em Calecut, & o gouernador Afonso dalbuquerque, & todos os que com elles hiam foram desbaratados, & do que aconteceu a seis naos que despachou para Portugal.

DEpois que a armada com que o Marichal, & Afonso Dalbuquerque auiaõ de ir sobre Calecut foi prestes, elles se partirão ambos de Cochim ao derradeiro dia de Dezembro, de M. D. ix. donde com bom tempo chegaram a Calecut, aos dous dias de Janeiro, de Mil & quinhentos, & dez, ja sobela tarde, leuando o Marichal ha mesma armada que trouxera de Portugal em capitania sobre si, & Afonso Dalbuquerque ha que elle fezera em Cochim, & Cananor de que erão capitães dom Antonio de Noronha seu sobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernam perez dandrade, Francisco pantoja, George fogaça, Duarte de melo, Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Antonio pacheco, Simaõ dandrade, Diogo mendez, Vasco da sylueira, Francisco de miranda chichoro, Phelipe róz, & Simaõ pirez: nas quaes armadas hião mais de dous mil soldados Portugueses, afora seiscentos Malabares de Cochim, de que era capitam o Rei de Porcá, que Afonso Dal-

Dalbuquerque leuaua em sua companhia com alguns pa-
 rãos. Surta ha armada, se teue conselho no modo que
 se teria em cometer a cidade, o que assentado, o Ma-
richal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de
 Portugal, nam pera enriquecer, se nam pera ganhar a
 honra que speraua de auer na destruição de Calecut, de
 que elle ja tinha adquerida tanta na India, que lhe nam
 aueria enueja a esta, que por isso lhe quisesse dar a dian-
 teira, o que lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto
 que pesadamente, por conhecer o Marichal por cole-
rico, & apressado em suas cousas, polo que arreceaua
 o que depois aconteceo. Acabado o conselho, o demais
 que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer pres-
 tes pera seguir seu capitam, do modo que se assentara,
 o que pareceo mal a algumas pessoas, principalmente a
 Emanuel paçanha, que era mui bom caualleiro, & mui
 pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinou o triste
 sucesso deste negocio. Prestes os bateis, & embarcada a
 gente nelles, ficando na frota a necessaria para guarda
 della, indo o Marichal, & Afonso dalbuquerque dian-
 te, que auiam de ser os primeiros que fasssem em terra,
 com o mor silencio que poderão chegaram a praia, nam
 cuidando de achar o brauo recebimento que lhes fez
 hum capitam del Rei de Calecut que alli estaua, com
 muitos Mouros, & Naires, com estancias feitas, don-
 de, & do Cerame del Rei os começou atratar mal com
 a artelharria, & o fezera pior se as estancias & Cerame
 estiueram mais aliuel da praia que causaua passarem mui-
 tos tiros por cima dos ferros das lanças, & outros da-
 rem pelas astes dellas, o que vendo Afonso Dalbuquer-
 que dixe ao Marichal, que por não receberem tanto
 danno se deuião despalhar os bateis, & que cada hum
 trabalhasse por chegar a praia, com a sua gente, o que
 se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque que nas cousas da
 guerra tinha muita conta com a occasiam do tempo, co-
 mo se vio apartado do Marichal, (o qual tendosse por
 seguro da dianteira hia com a voga branda) mandou

apressar a sua, & em chegando a praia (pojou em terra, remetendo logo a huma tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frechadas, & fazendo fugir os inimigos pera o Cerame del Rei, que era huma casa grande de madeira, a tiro de besta dalli, em que por ser forte, & auer nella Naires que a guardauam, se recolheram muitas molheres mininos, & outra gente. A estes que hiam fugindo acodiram alguns Naires dos que estauam no Cerame, os quaes todos em hum corpo fizeram rosto aos nossos, com que se trauou huma peleja milhor ferida que a da tranqueira, & andando assi enuoltos, alguns dos nossos chegaram ao Cerame, & lhe poseram fogo, o que vendo o Marichal, que ja neste tempo chegara a tranqueira, começou de dizer a altas vozes que mal lhe guardara Afonso dalbuquerque o que lhe prometera, & outras palauras cheas de colera, & paixam. Afonso dalbuquerque como soube que o Marichal estaua na tranqueira, & o que dizia, se veo pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas que elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar o lingoa, & lhe dixeu alto, onde estaõ os paços del Rei que la quero ir buscar homens com que peleje, que os desbaratados, com tam pouca resistencia nam o deuem ser, Gaspar lhe mostrou de hum teso os paços, que seria da praia mais de mea legoa.) Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitam, pera os leuar diante, & sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas que lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocentos homés, & todos los capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinação, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse. O governador posto que tiuelle o perigo por mais certo que a victoria, o leguiu com obra de seiscentos homens, & os Malabares de Cochim deixando seu sobrinho dom Antonio de noronha,

nhã, & com elle Emanuel delacerda, Simão Dandrade, & Rodrigo rabelo em guarda da praia, & dos bateis, com trezentos homens, mandandolhes que recolhessem a artelheria da tranqueira, & a que ficara do Cerame, & posessem fogo as naos, & outros navios dos imigos que estauam varados em terra, o que elles fizeram bem a sua vontade. O Marichal chegou aos paços del Rei com alguma resistencia dos imigos, de que os mais foram mortos, mas nos paços a achou mór, porque dentro se recolheram o Regedor da cidade com muitos Naires, que lhe defenderam a entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & os paços foram ganhados com muita riqueza que nelles auia, por respeito do que, & de serem grandes de muitos pateos, jardins, & casas, os nossos se começaram de desmandar, o que vendo Emanuel paçanha dixe ao Marichal que mandasse recolher os que se desmandauão, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que antes de huma hora se se dalli não fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderião escapar de serem todos mortos as frechadas, pelo que deuia de mandar logo poer fogo aos paços, & recolher-se pera a praia, ao que respondeo, que ja sabia quam fracos, & couardos erão os Mouros da India, & Naires de Calecut, & quaõ mal pelejauão, que elle auia de repoufar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andando o negocio trauado deste modo, chegou Afonso Dalbuquerque aos paços, & sem querer entrar nelles, por estarem ja muitos Naires tam perto delle, que lhe feriram muitos dos seus, em que hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer ao Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos imigos, & que dalli a praia era longe, & o caminho muito azado pera poucos a poucos os matarem todos, sem se poderem valer, ao que lhe respondeo que se fosse elle diante com a sua gente, que elle o segueria, como o fogo fosse bem ateado nos paços, que lhe ja mandara poer. Afonso Dal-

buquerque como teue este recado emcaminhou pera praia, leuando os feridos diante & o mesmo fez o Marichal, depois que vio arder os paços per muitas partes onde auia mais de duas horas que estaua sem querer tomar o conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe caufou a morte, porque os imigos como viram abalar Afonso Dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegando-se huns pera os paços, & outros pera Afonso Dalbuquerque, seguindo de perto as frechadas, matando, & ferindo, assi os que hiam com elle, como outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. O Marichal em faindo dos paços achouse cercado dos imigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos em desbarato) voltou com obra de trinta homens, recolhendo-se o melhor que podia as voltas. A gente de Afonso Dalbuquerque apertada dos imigos se lhe começou de desmandar, o que elle vendo os animou o melhor que pode, fazendo corpo pera acudir ao Marichal, porque sabia o trabalho em que estaua, mas a multidam delles era tanta, que o nam deixou voltar. Finalmente o Marichal foi ferido em huma perna de hum golpe despada de que cahio, sem se mais poder foster que em geolhos, & com elle foram jarretados Emanuel paçanha, & outros os quaes assi como estauão se defenderão dos imigos, & mataram alguns delles, ate que cansados, & feridos cairão mortos, dos quaes os que morreram junto do Marichal, forão Rui freire, Francisco de miranda chicoro, Pero Fernandez tinoco, Phelipe rodriguez, & outros ate treze, em que entrou Vasquo da sylueira, que sabendo o perigo em que estaua o veo focorrer per antre huns valles, em que elle mesmo matou tres Naires com huma lança, a morte dos quaes, & a sua mesma adeuinhou Emanuel Paçanha, com ja ter sacrificado na India quatro filhos no seruiço de Deos, & de seu Rei. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, elle se foi recolhendo com muito tento, porque de riba dos valados por serem altos lhe ferião, & matauão muitos

tos dos seus , & a elle deram huma zangunchada no ombro do braço esquerdo , de que ficou quasi aleijado , & huma frechada no pescoço & por derradeiro lhe deram com hum canto nos peitos , de que caio embaçado & se lhe nam acodira Diogo fernandez de Beja , alli ficara morto , donde o leuaram em hum pades caminho da praia a qual se nam fora tam perto , como era do lugar em que ferirão o gouernador , a nossa gente se podera mal saluar , que tanto os apertauam os imigos , & o fezerão muito mais se dom Antonio , & Rodrigo , rabelo com outros capitaens lhe não acudirão , com cuja vinda começaram de afloxar de maneira que os nossos se recolherão com menos perigo aos bateis , & dahi a frota dos quaes o derradeiro que se recolheo foi George botelho de Pombal. Foram feridos dos nossos neste desbarato mais de trezentos , morrerão setenta , & oito de que os conhecidos forão , o Marichal , Vasco da sylueira , Lionel coutinho , Emanuel paçanha , Rui freire , Francisco de miranda chicoro , Gonçalo queimado que trazia a bandeira de Afonso dalbuquerque , & hum seu paje per nome Antonio borges , Phelipe Rodriguez , Fernão valarinho do Algarve , & Pero Fernandes Tinoco , & as duas bombardas perdidas. Dos imigos morreram (como se soube per conta) mil , & cento , & trinta a fora quinhentos , & setenta homens , molheres , & mininos que perecerão no Cerame del Rei , & nas casas da cidade que arderam com boa parte dos paços del Rei , forão queimadas vinte naos da carreira de Meca , que estauam varadas em terra recolhidos os nossos ja de noite , ao outro dia pela manhã Afonso Dalbuquerque se fez a vela com toda a frota foi surgir no largo , donde logo despachou Pedrafonso daguiar pera o regno com tres naos que ja estauão carregadas , as quaes despedidas Afonso Dalbuquerque se fez a vela pera Cochim onde foi recebido , nam com alegria , posto que a perda dos imigos fosse mor que a nossa , senam com tristeza pela morte do Marichal , & dos mais Portugueses , &

& assi por elle ainda estar tam maltratado das feridas & golpe da pedra duuidauam os furgioens, & fisicos de sua vida. A primeira cousa que fez em chegando a Cochim, foi despachar outras tres naos com carga de especiaria pera o regno, de que eram capitaens Sebastiam de souza, Francisco de sa, & Gomez freire, dos quaes Sebastião de souza, & Francisco de sa foram encalhar nos baixos de Padua, & por o tempo ser bonança se saluou toda a gente nos bateis, em hum ilheo que esta junto dos baixos, com muitos mantimentos, & fazenda, o que tudo se depois leuou a Cananor, & Gomez freire foi ter a Moçambique onde achou Pedrafonso daguiar em cuja companhia partio pera o regno, & tanto auante como o cabo das correntes fez huma nao tanta agoa, que foi necessario tornarse Pedrafonso daguiar com ella a Moçambique, & mandar dalli a sua para Portugal, porque era grande, & leuaua muita especiaria, encarregando a capitania della a Bras teixeira, & o nauio de que era capitam Bras teixeira tomou pera ir nelle, acompanhando esta nao que fazia augoa, & pera mor segurança da gente se saluar, se se ha nao fosse ao fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheo toda a fazenda em casas que para isso mandou concertar. O que feito se partiram pera o regno, aos oito dias do mes de Junho de mil & quinhentos, & dez, que era ja bem tarde, com tudo Deos os trouxe a saluamento a Lisboa, onde chegarão aos dezanoue dias de Outubro do mesmo anno.

CAPITULO XLIV.

De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o mataram os negros naturaes da terra, a que chamam Cafres.

E Ntregue a governança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, aos xix, dias de Nouembro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar alguma carga para as suas tres naos, de que os outros capitaens eram George de mello pereira, & Lourenço de britto, que fora capitam de Cananor, onde dom Francisco continuando seu acostumado officio de liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazenda a alguns fidalgos, & outras pessoas que tornauão pera Portugal em sua companhia por saber que vinham pobres. Tomada a carga, & mantimentos necessarios, se fez a vela ao primeiro de Dezembro, & seguindo sua viagem foi ter a auguada de Saldanha, que he junto do cabo de boa Sperança, no qual porto estando ja prestes pera se fazer a vela, hum Diogo fernandez labaredas, tendo tomado alguma familiaridade com os negros que vinhão resgatar gado a praia, se foi com elles a huma aldea huma legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final damizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por ser tal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito a terra, & a multidaõ de gado que nella vira, & simplicidade da gente, & porque na armada auia ainda necessidade de carne, & outros refrescos, mandou o mesmo Diogo fernandez com doze homens, que fosse aquella aldea resgatar vacas, que era a carne que se mais auia mister, pera o que leuou algumas cousas das que os negros daquella parajem vsaõ, & acostumaõ trazer sobre si. Chegados estes homens a aldea os negros os conuidaram com carneiros, & outras viandas da terra. Acabado o jantar, entenderam no ref-

resgate trazendo logo o gado que auiam de dar a hum escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos os doze homens que foraõ com Diogo fernandez, que andaua naldea vendo os curraes, escolhendo o gado que lhe parecia bom, & dalli o mandaua ao lugar do resgate. O qual acabado começaram de caminhar perá praia, leuando o gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com alguns carneiros, a tenção de resgatar, o qual parece que mandou o espirito maligno, pera se ordenar o triste caso que acon-teceo, porque dentrestes doze hum delles per nome Gonçalo homem, parente de Ioão homem cuidando que fazia negocio porque os negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe aos outros que tomassem aquelle negro, & que o leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que o vestisse, & lhe desse algumas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de melhor vontade com as naos que alli viessem ter, o que parecendo bem aos outros lançaram mão do negro, o qual vendosse preso deu dous brados, a que da aldea acudiram alguns dos negros. Diogo fernandez que ainda la estaua, vendoos correr acudio de mistura com elles, & com assaz trabalho se meteo entre os nossos, que a poder de pedradas, que lhes os negros tirauão, tomarão por partido soltar o negro, & o gado que leuauam, os quaes chegados a nao de dom Francisco lhe deram a entender o negocio ao contrario do que passaua, do que mouido teue conselho fobre ir dar naldea, & a destruir, o que lhe contrariaraõ Lourenço de britto, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria, que quanto ao que tinhaõ feito era cousa de pouca importancia, & que se se lhes tomasse desculpa, ou a elles soubessem dar, que por ventura não seria sua a culpa se não dos nossos, que tinhaõ por costume serem desmandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando o caso merecera castigo, nam

nam era bom conselho illos cometer huma legoa pelo fertam, sem terem noticia do caminho, nem do socorro que lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foraõ contrairos Pero Barreto de Magalhaens, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dando pera isso suas razoens as quaes inclinando dom Francisco, assentou de ir dar na aldea, pera o que mandou fazer prestes os bateis, & com cento, & cincoenta homens chegou a praia a huma hora depois de mea noite, em-caminhando logo de seu vagar pera a aldea, a qual Pero barreto, & George barreto que hiam diante como fora ordenado, chegaraõ ante manhã, & a entrarão cada hum com sua gente per duas partes. Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurram de couro de cabelo cingido, cheos de pedras, & de ferros de fetas de feição de farpoens, encastoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com as quaes, & com as pedras se seruiam darremesso de maneira, que em pouco spaço fezerão voltar a nossa gente perá praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Francisco ficara com a bandeira Real, o qual acharaõ ja quasi junto da aldea, que em os vendo vir de longe, tendo o negocio por acabado a sua vontade, aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, mestre da sua nao, se mudara dalli pera outro lugar de melhor embarcadouro. Pelo que dom Francisco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por se nam encher do po que fazia o gado, que os nossos ainda traziaõ junto, guiado per tres homens, & elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo que sem receo podiam cometer os nossos, bradando, deram sinal ao gado, & o fezeram ajuntar em hum magote, o que

feito remeterão aos tres homens que o guiauaam, os quaes logo mataram com tiros darremello, ficando elles entre o gado, & a nossa gente que vinha hum pouco detras, na qual deram com tanto impeto que a fezerão espalhar, de que alguns acudiram ao gado, leuandoo pera onde estaua dom Francisco que lhe dixe a alta voz, deixai esse gado que o ham de levar os negros, & a nos com elle. O que dito começou de caminhar mas vendo que a gente se desordenaua, & espalhaua cada vez mais, & que os negros matauam, & ferião muitos delles, fez volta, & os recolheo todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde estauam os bateis, mas os Cafres, ganharam o gado, o qual leuando diante de si, fazião estar, & andar segundo o final que lhe dauam, & detras delle tirauam aos nossos, que por irem juntos os feriam, & matauam a sua vontade, indo ja alguns tam cansados, que se nam tinhaõ criados, ou amigos que os leuassem de braço, caiaõ no chão, onde os trilhoua o gado passando por cima delles, & se alguns ficauam viuos os negros que vinhaõ detras os acabauam de matar, os quaes vendo que os nossos hiaõ ja desbaratados, se começaram a desmandar, passando adiante do gado, lançandolhe tiros, fazendo biocos, que he manha que vlam na guerra pera espantar os contrarios, o que nam podendo sofrer Pero barreto remeteo a hum destes que se mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle o passou com huma lança de que logo cahio morto, ao que acudindo os Cafres, a poder de pedradas matarão a Pero barreto, o que sabendo dom Francisco quisera voltar, o que nam pode fazer por os negros leuarem a nossa gente muito apertada, com tudo não deixaua de caminhar pera a augoada, na melhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia o numero dos Cafres desfalecia da sua gente, aduinhando o que foi, dixe a George de mello pereira, que lhe entregaua a bandeira Real del Rei seu senhor, que a não deixasse em poder daquelles negros, onde segundo via lhe estaua limitado o fim dos seruiços que

que lhe sempre fezera. Isto era ja perto da goada, onde Diogo de Vnhos estaua com os bateis prestes pera recolher a gente, a qual hora tendo dom Francisco tirado o barbote lhe deram com hum zaguncho sem ferro na garganta que lha atraueffou de parte a parte, a dor do qual golpe lhe fez logo poer os geolhos no cham, com as mãos na aste para a arrincar, mas sentindo que se afogaua, as aleuantou pera o ceo & sem poder dar outro final de catholico Christão, cahio morto, junto do qual mataram os Cafres Diogo pirez, pelejando sobelo seu corpo, que fora aio de seu filho dom Lourenço, & assi acabarão todos tres nesta viagem da India. Morto dom Francisco dalmeida, os nossos se começaram a desbaratar de todo, fugindo pera os bateis, nos quaes entrarão com lhes dar a agoa pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas cousas do mar, vendo o que passaua com receo que se lançassem muitos dos que fugião em alguns dos bateis, & que poderia assi ficar em seco, os mandou alargar todos, com tudo alguns da companhia quizeram antes morrer que saluaremse com deshonna, antre os quais foram, Lourenço de Brito, & Martim Coelho, que em sabendo como dom Francisco era morto bradauão aos que fugiam dizendolhes, que razam dareis em Portugal de deixardes morto o vosso capitão de gente tam barbara, & taõ desfarmada, sem tomar dislo vingança, & com isto pelejando sem fazerem pé atras, os mataram com alguns outros de sua companhia. Morreraõ neste triste caso, que aconteceu ao primeiro dia de Março, de Mil, & quinhentos & dez, sessenta, & cinco Portugueses, em que entraram onze capitaens, que foram dom Francisco Dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de Brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio do campo, Fernão pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, & Pero teixeira, todos mui esforçados caualheiros experimentados nas coulas da guerra, acostumados a vencer nos mais

pos negocios em que se acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, & bombas de fogo, contra homens, armados, & exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, desfarmada, a tiros de pedras, & azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenada a morte naquelle lugar, por castigo dalgumas crueldades, & sem razøens que poderião ter vsadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ser mui moderados, & se deuem de lembrar, que assi como vencem podem ser vencidos, & como captiuam podem ser captiuos, & que da clemencia, ou crueza q̄ nisto vsaõ, resultalhes guardar Deos o galardão, ou castigo para lho dar em seu tempo. O mesmo dia a tarde depois dos negros terem recolhido o despojo, & serem idos pera suas aldeas sahio George de Mello pereira, & George barreto em terra, com a mais da gente da frota, pera enterrarem os mortos, os quaes acharam todos nus, & o de dom Francisco dalmeida aberto pelos peitos, & pela barriga. Enterrados estes que jaziam na praia, sem mais passarem adiante, se recolheram as naos, onde logo ouue differenças antre George de mello pereira, & George barreto (sobela) capitania da armada, no que se tomarão pareceres, em que se assentou que a bandeira fosse na mesma nao em que hia, & que George barreto fosse o capitão. O que assi concludo se partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a saluamento a Lisboa, onde então el Rei estaua, que com toda a nobreza do regno sentio muito a morte de dom Francisco dalmeida, & com muita razaõ, pelas boas partes, & calidades que nelle auia sobre ser mui esforçado caualleiro, do que deu manifestos sinais, sendo ainda mancebo nas guerras do regno de Granada, quando o el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Isabel ganharaõ aos mouros, a quem nesta conquista elle fez muitos, & assinados seruiços, por lembrança dos quaes el Rei dom Fernando, quando lhe el Rei dom Emanuel mandou a noua de sua morte, foi mui

anoja

anojado, retrahemdosse, como se fora por pessoa de seu fangue Real. Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, & sagaz, bem assombrado, & graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem solter as fortalezas, & assi lho screueo, & que nunca seria bem seruido, se naõ quando seus capitaens, & officiaes naõ comprassem nem vendessem, nem leuassem camara.

F I M

Da Segunda Parte da Chronica do Felicissimo
Rei dom Emanuel.

T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

1505

CAP. I. *Do regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse pera India pag. 289.*

CAP. II. *Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa. pag. 293.*

CAP. III. *Do que dom Francisco fez em Mombaça. pag. 299.*

CAP. IV. *De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobriço passou. pag. 307.*

CAP. V. *Do que loam homem fez a huns mouros de Calecut, que estauam em Coulaõ & de como dom Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei. pag. 312.*

CAP. VI. *Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga. pag. 314.*

CAP. VII. *Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataraõ o feitor Antonio de Sá, & os Portugueses que com elle estauam. pag. 318.*

CAP. VIII. *De como o Vicerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel. pag. 321.*

1505

CAP. IX. *De como el Rei mandou Pero danbaia a Çofala, pera abi fazer huma fortaleza. pag. 324.*

CAP. X. *Em que se trata da terra de Çofaia, & dos costumes dos que nella viuem. pag. 330.*

CAP. XI. *De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiua foi ter a Zeiland. pag. 334.*

CAP. XII. *De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de como se desfez a fortaleza Danchediua pag.*

337.

CAP. XIII. *Da vinda del Rei Fhelipe a Castella, & de como*

mo el Rei mandou fazer o castello Real em Africa. pag. 342.

CAP. XIV. De como el Rei mandou catorze naos a India re-partidas em quatro capitancias. pag. 344.

CAP. XV. Da causa porque se azou a guerra antre el Rei de Cananor, & os nossos. pag. 348.

CAP. XVI. De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado. pag. 352.

CAP. XVII. Da grande fome que os nossos padeceram, por se queimar a feitoria, & outras cajas em que estauam muitos mantimentos. pag. 357.

CAP. XVIII. Do sitio, & antiguidade da cidade de ~~Ca-~~ ~~sim~~, & de como se ganhou aos mouros. pag. 361.

CAP. XIX. Do nascimento do Infante dom Fernando. pag. 371.

CAP. XX. De como el Rei mandou desaseis velas a India. pag. 373.

CAP. XXI. Do que Tristam da cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique. pag. 376.

CAP. XXII. De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera çacotora, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della. pag. 382.

CAP. XXIII. De como Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de çacotora. pag. 387.

CAP. XXIV. De como se Tristam da cunha achou em huma peleja que o Vicerei teve no lugar de Panane. pag. 393.

CAP. XXV. De como o Vicerei mandou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algumas naos de Cochim. pag. 397.

CAP. XXVI. De como se azou a morte de dom Lourenço. pag. 401.

CAP. XXVII. De como el Rei mandou huma armada sobre Azamor. pag. 405.

CAP. XXVIII. De como el Rei de Fez veo cercar ~~Arzilla~~, & ganhou a Villa. pag. 409.

CAP. XXIX. De como dom Ioam de Menejes entrou no arrecife, & socorreo o castello, com gente, & mantimento. pag. 413.

CAP.

CAP. XXX. Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella sobre a conquista Dafrica. pag. 419.

CAP. XXXI. Do que Afonso Dalbuquerque fez em çacotora, & de como se foi dalli a ilha de Ormuz. pag. 421.

CAP. XXXII. Do sitio da ilha de Ormuz, & dos costumes dos moradores della. pag. 426.

CAP. XXXIII. Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. pag. 429.

CAP. XXXIV. De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz. pag. 436.

CAP. XXXV. De como se rompeo a paz, & do que se da huma, & outra parte sobriço fez & de como Afonso dalbuquerque se foi pera çacotora. pag. 440.

CAP. XXXVI. Do que Afonso dalbuquerque fez em çacotora, & Calaiate. pag. 445.

CAP. XXXVII. De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobriço passou pag. 450.

CAP. XXXVIII. De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes. pag. 453.

CAP. XXXIX. De como o Vicerei desbaratou Mirhocem, & as armadas de Calecut. & de Dio. pag. 458.

CAP. XL. De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio para Cochim. pag. 464.

CAP. XLI. De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho por capitaõ de quinze naos a India. pag. 468.

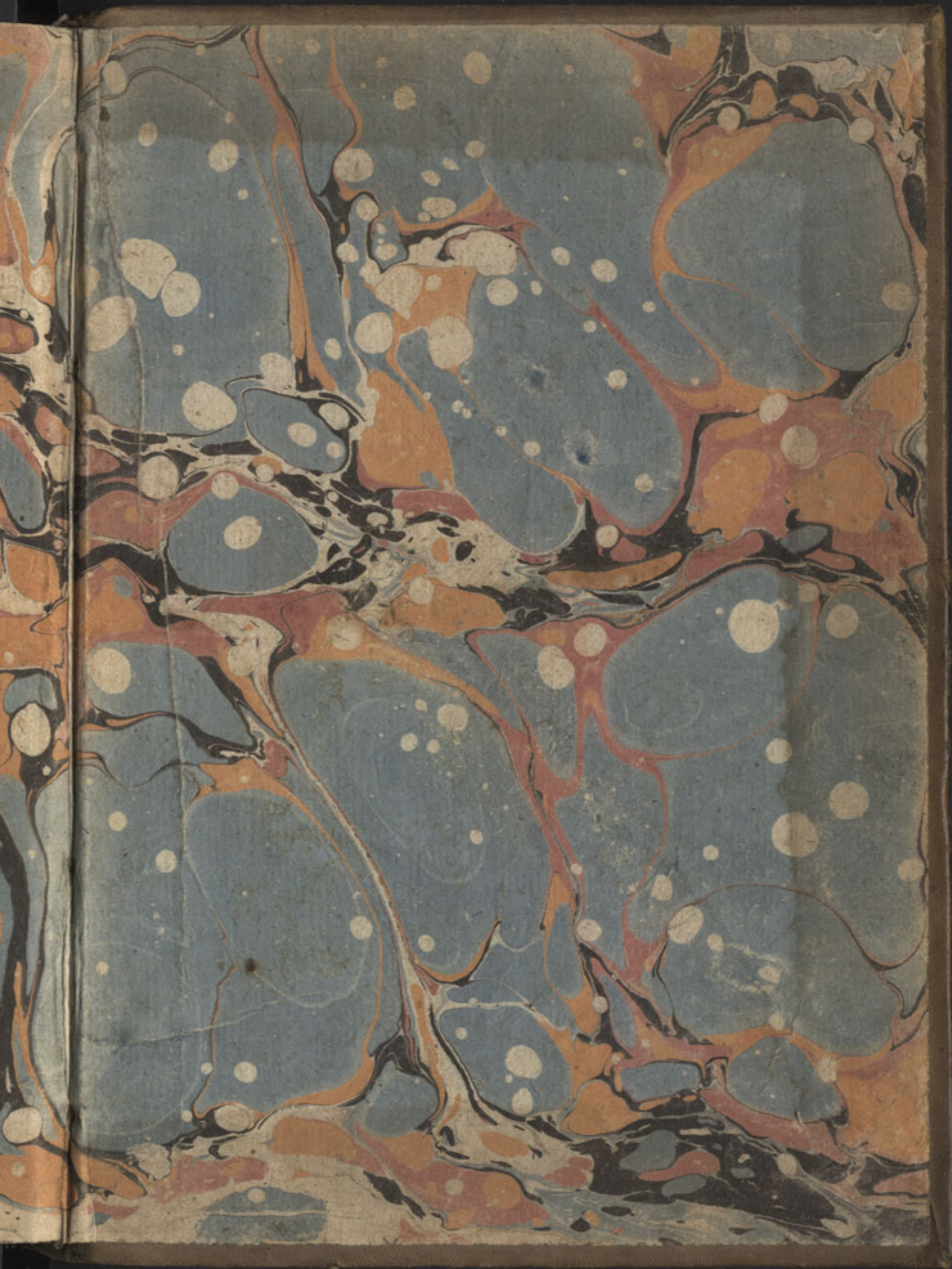
CAP. XLII. Do nascimento do Infante dom Afonso. pag. 470.

CAP. XLIII. De como mataraõ o Marichal em Calecut. pag. 472.

CAP. XLIV. De como dom Francisco Dalmeida foi ter a augoada de Saldanha onde o mataram os Cafres. pag. 479.









UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315609684

CRONICAS
DOS REYS
DE
PORTUGAL

